

TRATAMENTO DE ALCOOLISMO É CONTESTADO

Especialistas já dão mais importância às causas psicossociais do que à idéia de que o vício é doença

A idéia de que o alcoolismo deve ser tratado como doença, determinada em grande parte por fatores biológicos, começa a ser contestada por especialistas americanos. Eles argumentam que as terapias baseadas nessa convicção não têm apresentado resultados positivos. A doutrina do alcoolismo como enfermidade crônica é aceita desde a década de 60. Nos anos 80, a idéia tornou-se dominante a ponto de induzir muitos pesquisadores a acreditar que a descoberta do gene responsável pela propensão ao alcoolismo seria mera questão de tempo.

O que os especialistas começam a defender agora é que, embora a

biologia tenha a ver com o alcoolismo, esse fator não é tudo, nem o mais importante. Os fatores sociais e ambientais contribuem muito para induzir ao consumo de bebidas alcoólicas ou drogas, e a crença de que a droga de sua escolha os ajuda também é importante para se compreender e tratar o vício.

“Os efeitos negativos dos acontecimentos estressantes, o status sócio-econômico e o desemprego são os fatores principais”, afirma Emil Chiauzzi, dire-

tor-clínico do setor de tratamento de consumidores de droga e alcoólatras do Hospital Deaconess-Waltham, de Massachusetts. Se-

gundo ele, as pessoas não se viciam só no efeito das drogas, mas também nos rituais que as envolvem.

Essas poderosas forças sociais e psicológicas são muitas vezes ignoradas por pro-

fissionais da área de saúde mental, que tendem a dar ênfase às causas médicas e às conseqüências do

**Para estudioso,
estresse e
desemprego levam
à dependência**

abuso de álcool e drogas. Isso pode dar aos pacientes a impressão de que eles não têm responsabilidade pessoal pelo seu comportamento ou por sua recuperação.

James Prochaska, professor de Psicologia Clínica da Universidade de Rhode Island, e outros estudiosos que participaram de uma conferência sobre álcool e drogas na Escola de Medicina de Harvard argumentaram que o fato de se dar grande importância ao modelo biomédico talvez explique o fracasso de diversos programas de tratamento desse mal. Em muitos casos, até 50% dos alcoólatras abandonam as terapias.

The Boston Globe